

RELATOS DA ESCRAVIDÃO EM UBERABA, CIDADE PRIMAZ E BERÇO DA ESCRAVIDÃO NO TRIÂNGULO MINEIRO - SERTÃO DA FARINHA PODRE

Sandro L. Silva¹

Andrielli Oliveira de Paula²

Fidelina Maria Cândido Pinto³

Resumo. O presente estudo buscou relatar registros cotidianos da população escravizada da atual cidade de Uberaba, no interior de Minas Gerais, estado esse que, na segunda metade do século XVII, recebeu o maior número de escravos para trabalhar nas minas de ouro, na antiga região de Vila Rica. Com o esgotamento das minas da região, os moradores migraram em movimentos conhecidos como bandeiras, sentido ao oeste. Por esses caminhos, foram surgindo vilarejos, e assim nasceu o Sertão da Farinha Podre. Hoje, após dois séculos, ao visualizarmos o passado “glorioso” da história dessa região, somos levados a questionar sobre a contribuição do trabalho escravo nesse ciclo. As moradias que foram surgindo no vilarejo, o trato com a pecuária e agricultura e toda economia da época teve presente a mão-de-obra escrava. Questionamos ainda como praticavam seus rituais religiosos e qual o papel da imprensa durante o regime escravista. E, por fim, quais caminhos tomaram após a Lei Áurea. Grande parte deste estudo fundamentou-se na tabulação de dados colhidos em inventários *post mortem*, registros de batizados, arquivos da imprensa local, obtidos no Arquivo Público de Uberaba. Utilizou-se também, teses de graduação de universidades da região, tendo em vista, a grandiosidade do acervo relacionado ao tema. A importância deste artigo, norteia-se na possibilidade de um reconhecimento, mesmo que tardio, da participação dos negros na formação cultural de nossa cultura. Ao concluir essa pesquisa, observamos que a cultura coronelística, bem comum na época, causou à população escravizada, marcas presentes até os dias atuais, como a educação imposta aos escravos e seus filhos que limitava-se à catequização, e que, visivelmente, tinha a intenção de distanciá-los de sua cultura. Deixaram de herança vários escravos cegos, aleijados e incapacitados durante os trabalhos forçados e/ou castigos. Escravos que, após a Lei Áurea, ficaram expostos aos mais sérios problemas sociais, sem fonte de renda, sem comida e sem teto. Foram gerações de trabalhadores formando riquezas que, até hoje, vivem marginalizados nas periferias de nossas cidades. Os ensinamentos advindos de nossos educadores primários sempre nos causaram orgulho e bairrismo de nossa região, mas foram destruídos a partir do momento em que tivemos a oportunidade conhecer a parte oculta de nossa história.

Palavras-chave: Escravidão. Triângulo Mineiro. História.

¹Sandro Lúcio da Silva, Pós-graduado, Assistente em Administração, IFTM – Campus Uberaba, sandrolucio@iftm.edu.br.

² Andrielli de Paula Oliveira, Pós-graduada Assistente em Administração, IFTM – Reitoria, andrielli@iftm.edu.br.

³ Fidelina Maria Cândido Pinto, Mestranda, Assistente em Administração, IFTM – Reitoria, fidelina@iftm.edu.br.